

8 de novembro de 1.963 - 6a. feira

No 352

A CRÔNICA DA CIDADE

Quando uma vez nos disseram que, em tudo o que se faz no mundo, apenas meia dúzia é que realiza para o restante de um grupo, nós olhamos com um pouco de descrédito para a pessoa que nos dissera tal fato.

Mas, o correr do tempo veio comprovar a grande verdade que nos fôra dita quando ainda meninos.

E assim foi que, a cada dia íamos vendo fatos e mais fatos que foram nos revelando que tudo o que hoje existe no mundo, foi realizado por um número diminuto de pessoas, que sacrificando a maioria das vezes o conforto de seu lar ou então perdendo horas preciosas de descanso, lutaram, como hoje ainda lutam, por alguma coisa que venha em benefício da humanidade.

São os autênticos mártires de seu ideal, que é o ideal de fazer o bem a todos embora muitas e muitas vezes com o sacrifício de seu conforto, de seu descanso...

E, o que é triste, é quando a humanidade, sempre impiedosa e injusta em seus julgamentos, menospreza o trabalho desenvolvido desinteressadamente por algum espírito superior e solvida-o dele por completo, jogando-o no ostracismo do esquecimento...

Mas, em todos os tempos e em todas as épocas, em todos os lugares e em cada recanto do mundo, sempre terá alguém que estará pronto a servir ao seu semelhante e, assim, talvez que sem o saber, estará ajudando a fazer a história de nosso mundo...

E, em Jacarézinho como em cada ponto do planeta, em cada setor sempre está alguém, com o mesmo espírito de sacrifício e de abnegação, pronto a servir e a desfraldar a bandeira do trabalho desinteressado em prol de quem dele necessite.

Vejam vocês, por exemplo, o Asilo São Vicente.

Entidade beneficente com largos serviços sociais prestados à nossa cidade, o Asilo São Vicente tem, nos poucos homens que o dirigem, um exemplo categórico do que acabámos de afirmar.

E são homens que, no anonimato de seu trabalho, no sacrifício das horas que por direito deveriam ser de seu descanso, constroem um mundo melhor hoje, para os moços de ontem, que, esquecidos que um dia alcançariam a velhice, esqueceram-se ou não pideram preparar para si alguma coisa e guardar ao menos um cantinho para adormecer...

E o Asilo São Vicente, que agasalha em seu seio um punhado de velhinhos de nossa cidade tem lugar para mais, muito mais velhos de Jacarèzinho.

Mas, está impossibilitado de os receber. E essa impossibilidade é em virtude de não possuir um número maior de Irmãs de Caridade que lhe auxilie, número êsse que somente poderá ser aumentado se o povo bom de Jacarèzinho cooperar mais uma vez e emprestar o seu auxilio, tornando possível êsse aumento que nossa cidade e os nossos sentimentos cristãos estão a exigir. Sim, pois as Irmãs de Caridade querem ajudar, têm vontade de ajudar, mas não tem um lugar em que possam ficar no Asilo.

Por isso, aqui fica o nosso apêlo a todos jacarèzinhenses: vamos ajudar aqueles poucos homens abnegados que cuidam do Asilo São Vicente, tornando possível assim um número maior de Irmãs de Caridade ajudando-os na histórica e sagrada missão de servir ao seu próximo, tornando possível que o Asilo São Vicente acolha em seu meio um número maior ainda de velhinhos de nossa cidade...